

Economia

Brasil tem uma das inflações mais altas

Entre as 50 nações com maior economia, o País está na 10ª posição no quesito desvalorização da moeda. Venezuela e Irã lideram o ranking

Leonardo Heitor

Uma das maiores preocupações do governo federal está na desvalorização da moeda. E tal dor de cabeça se justifica: o Brasil tem hoje a 10ª inflação mais alta entre os 50 países mais desenvolvidos do mundo.

Conforme números do site Trading Economics, que pesquisa indicadores econômicos de 196 países, o País teve, nos últimos 12 meses, uma inflação de 6,15%.

No quesito desvalorização da moeda, no ranking dos 50 países de maior economia no planeta, o Brasil só está atrás de Venezuela (que tem inflação de 57,3% em 12 meses), Irã (22,8%), Argentina (10,9%), Egito (9,82%), Uruguai (9,73%), Turquia (8,39%), Índia (8,31%), Rússia (6,9%), e Indonésia (7,32%), conforme os dados.

Para o economista e professor universitário Antônio Marcus Machado, a inflação brasileira é provocada principalmente por três fatores: falta de infraestrutura logística, deficiência tecnológica e a alta carga tributária.

“Um dos itens que mais interfere é o custo, principalmente no transporte. Os aeroportos são onerosos e não temos uma malha ferroviária apropriada. As estradas são de qualidade ruim, o que aumenta o



ANTÔNIO MARCUS: impostos e falta de infraestrutura causam inflação

frete, já que há, por exemplo, uma maior despesa com itens como consumo de combustíveis e desgaste de pneus. Não temos inflação de demanda. Nosso problema é o custo”, avalia o economista.

Antônio Marcus explica ainda que os altos impostos fazem com que o preço final dos produtos au-

mente consideravelmente. A falta de investimento em tecnologia também é um vilão.

“Se comparado aos países mais desenvolvidos, temos uma grande defasagem tecnológica. É preciso mais investimentos macroeconômicos, oriundos do governo”, completa o especialista.

INFLAÇÃO DOS PAÍSES NOS ÚLTIMOS 12 MESES*

				
1º Venezuela 57,3%	2º Irã 22,8%	3º Argentina 10,9%	4º Egito 9,82%	5º Uruguai 9,73%
				
6º Turquia 8,39%	7º Índia 8,31%	8º Indonésia 7,32%	9º Rússia 6,9%	10º Brasil 6,15%
11º Paraguai 6,1%	21º Iraque 2%	31º Holanda 0,83%		
12º África do Sul 5,9%	22º Emir. Árabes 1,8%	32º França 0,6%		
13º México 3,76%	23º Áustria 1,6%	33º Cingapura 0,4%		
14º Chile 3,5%	24º Reino Unido 1,6%	34º Dinamarca 0,4%		
15º Malásia 3,5%	25º Canadá 1,5%	35º Itália 0,37%		
16º Austrália 2,7%	26º EUA 1,5%	36º Suíça 0%		
17º Arábia Saudita 2,6%	27º Japão 1,5%	37º Espanha -0,15%		
18º Colômbia 2,51%	28º Coreia do Sul 1,3%	38º Portugal -0,37%		
19º China 2,4%	29º Israel 1,3%	39º Suécia -0,6%		
20º Tailândia 2,11%	30º Alemanha 1,04%	40º Grécia -1,3%		

Fonte: Trading Economics. *Obs.: Entre os 50 mais desenvolvidos economicamente.

Fantasma volta a assustar

Após um longo período de estabilidade econômica, o Brasil voltou a conviver, recentemente, com o fantasma da inflação. O índice previsto pelo mercado para este ano é, conforme estimativa do Banco Central, de 6,47%, próximo

do teto da meta do governo federal, que é de 6,5%.

Desde o início de 2011, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial no País, subiu, no acumulado, 22%, uma média de quase 6% por ano.

Em 2010, o IPCA ficou em 5,91%, indo para 6,5% em 2011; caindo para 5,84% em 2012; e avançando para 5,91% no ano passado.

Esta elevação colocou o País na décima colocação no ranking dos países com a inflação mais alta, entre os 50 países mais desenvolvidos economicamente.

A expectativa do mercado financeiro é de que a alta promovida na taxa básica de juros, a Selic, feita no fim de março pelo Banco Central, não seja a última no ano.

Para o fechamento de 2014, a previsão dos analistas do mercado financeiro para a taxa básica de juros é a que ela permaneça na casa dos 11,25% ao ano. A expectativa para 2015, segundo os analistas, é de cerca de 12% ao ano.



BANCO CENTRAL: previsão de alta